

**A Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre as práticas de letramentos na  
Educação Infantil**

*The Common National Curriculum Base: an analysis of literacy practices in early childhood  
education*

Thais de Oliveira Camejo da Silva

Veronice Camargo da Silva

Rochele da Silva Santaiana

**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)**

Bagé-RS-Brasil

**Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as ações e os caminhos que equipes gestoras e docentes de instituições de Educação Infantil vêm traçando para se apropriar dos letramentos, a partir das modificações curriculares propostas na Base Nacional Comum Curricular /BNCC. A pesquisa é um estudo de caso, com análise qualitativa, cujos dados foram coletados em duas instituições de Educação Infantil, através de um questionário à equipe docente e outro à equipe gestora das escolas. O artigo fundamenta-se a partir dos estudos voltados à formação docente, aos letramentos e aos documentos legais. Os dados apontam que a construção dos letramentos é um processo de transformação constante, assim como as ações que norteiam o fazer docente que priorizem uma prática educativa que promova o protagonismo infantil na busca de uma autenticidade para a prática educativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Letramento Ideológico; Base Nacional Comum Curricular.

**Abstract**

The objective of this research is to understand the actions and paths that management teams and teachers of early childhood education institutions have been tracing to appropriate literacies, from the curricular changes proposed in the National Curricular Common Base/BNCC (NCCB, in English). The research is a case study with qualitative analysis, whose data were collected in two Early Childhood Education institutions, through a questionnaire to the teaching staff and another to the management team of the schools. The article is based on studies focused on Teacher Training, literacies and legal documents. The data indicate that the construction of literacies is a process of constant transformation, as well as the actions that guide the teaching practice that prioritize an educational practice that promotes children's protagonism in the search for authenticity for educational practice.

**Keywords:** Early Childhood Education; Ideological Literacy; Common National Curriculum Base.

## **Introdução**

A Educação Infantil no cenário educacional brasileiro teve como primeiro marco legal, a Constituição Federal de (1988) que instituiu o acesso à pré-escola a crianças de 0 a 6 anos. Na sequência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) integra a Educação Infantil que passa a ocupar a primeira etapa da educação básica. Inicia-se, aqui, um movimento de reflexão sobre o papel das instituições de Educação Infantil.

Dessa forma, nasce o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) que traz um olhar de cunho educacional com objetivos, conteúdos, orientações didáticas para os profissionais que atuam na Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010), por sua vez, possuem caráter mandatório no que se refere ao trabalho docente, tendo como objetivos norteadores o cuidar e o educar com ênfase no protagonismo infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), apoiada nas DCNEI (2010), vem com o propósito de garantir uma Educação Infantil contextualizada que priorize os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) por meio de um trabalho que prima pelas interações e descobertas coletivas e individuais, respeitando os infantes, suas realidades e particularidades (CARVALHO, GUIZZO, 2018).

Nessa perspectiva, a presente investigação conduz sua problematização em como as instituições de Educação Infantil vêm se apropriando e construindo práticas de letramentos priorizadas na BNCC. Logo, esta pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, numa análise qualitativa, tem como objetivo compreender as ações e os caminhos que equipes gestoras e docentes de instituições de Educação Infantil vêm traçando para se apropriar dos letramentos, a partir das modificações curriculares propostas na Base Nacional Comum Curricular /BNCC. As análises ainda buscam conhecer os fazeres pedagógicos a partir das práticas de letramentos na Educação Infantil; por fim, compreender a formação docente e o papel das equipes gestora e docente na construção da identidade profissional.

Esta pesquisa fundamenta-se em aspectos que envolvem a formação docente (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 1992, 2009) e o quanto esse processo contínuo de construção tem reflexo direto na atuação do professor. Com base em teóricos como Kato (1986), Street (1984) e Tfouni (1995) este estudo discute os conceitos de letramentos e suas implicações para a prática docente na Educação Infantil. Na sequência, traça um paralelo entre os marcos legais: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), a Diretrizes Curriculares

Nacionais para Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos estes que apontam diretrizes a serem adotadas no trabalho com crianças envolvendo a construção de letramentos. Por fim, o estudo dialoga com os dados obtidos com vistas aos propósitos desta investigação.

### **Formação docente**

A formação dos docentes da Educação Infantil está, atualmente, envolta de incertezas que se desdobram no cenário educacional atual do Brasil, especialmente, no que diz respeito às novas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017) para a Educação Infantil. Nóvoa (2009) pontua sobre as transformações que o campo da educação vive cotidianamente. Sob o olhar do autor,

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muita perplexidade. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhes o rumo. Há um excesso de discursos redundantes e repetitivas, que se traduz numa pobreza de práticas (NÓVOA, 2009, p.2).

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como característica o desenvolvimento da criança pequena, assegurando-lhe práticas que auxiliem no desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor deste sujeito histórico e de direitos (DCNEI, 2010). Dessa forma, cabe pensar sobre os educadores atuantes nesta etapa da educação, conferindo-lhes verdadeira importância na partilha de tais conhecimentos perante a sua prática pedagógica.

Ao trazer para o centro deste estudo a formação docente frente à Educação Infantil sobre os marcos legais que fomentam esta etapa da educação básica, a pesquisa busca uma reflexão sobre o papel dos profissionais atuantes na Educação Infantil e na relevância da sua postura interpretativa a qual se reporta aos marcos legais que fomentam o seu ofício docente. Assim, é pertinente afirmar que nesta trajetória, inúmeras são as incertezas que levam este profissional a construir e reconstruir seus saberes em suas vivências educacionais cotidianas.

Indispensável se faz pensar numa formação que englobe o dinamismo que compõe a elaboração da identidade e subjetividade deste profissional envolvendo, por conseguinte, o aspecto organizacional, profissional e o pessoal de quem assume a postura de um profissional docente. Logo, os distintos saberes estão conectados com a identidade do professor e essa

identidade é gradativamente elaborada por meio da “[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições, mas também, da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas” (PIMENTA, 1999, p.19).

Diante da conexão direta entre a dimensão profissional e a pessoal, torna-se cada vez mais relevante encontrar espaços para que educadores e gestores possam assumir a autoria de suas formações, dando um sentido real e histórico para si. Tal processo formativo, por sua vez, dá-se gradativa e reflexivamente, de modo que os profissionais possam desenvolver um olhar indagador e minucioso sobre suas práticas, viabilizando a (re) construção identitária, alimentando uma relação sólida entre o saber, o conhecimento e a prática. Ser professor na Educação Infantil, constitui numa tomada de consciência sobre o papel que lhe cabe no cotidiano e vivência de sua prática. Na Educação Infantil, características deste ser docente ganham maior proporção sendo peça fundamental de um perfil singular (CARVALHO, FOCHI, 2017) de ser professor.

### **A construção da identidade docente: um percurso de muitas transformações**

Ao assumir a postura de agente condutor de suas práticas pedagógicas, o professor traz consigo traços pessoais e culturais da sua história, imprimindo no trabalho cotidiano, a sua própria identidade. Assim, torna-se apropriado ancorar os argumentos em Hall (2011) ao defender que novas identidades estão sempre a surgir como um processo amplo e entrelaçado com os diferentes episódios da vida cotidiana dos indivíduos. Para o autor, as identidades,

Parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, das linguagens e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. Têm a ver não tanto com as questões “que nós somos” ou “de onde nós viemos”, mas muito mais com as questões “quem nós podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados” e como está representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios. (HALL, 2011, p. 108-109)

Refletir sobre a elaboração identitária como um caminho formado por fragmentos, portanto, é defender que a identidade não possui um caráter unificado, ao contrário, encontra-se aberta às influências que recebe das distintas experiências ao longo da trajetória dos indivíduos. Porquanto os indivíduos buscam sempre tornar-se alguém e, este movimento, de busca pela identidade, constitui-se a partir de uma crise de identidade, uma

vez que é entendida como um processo de deslocamento e mudança que altera cotidianamente os rumos das sociedades modernas (HALL, 2011).

Hall (2011) apresenta três concepções de identidade: o *sujeito do iluminismo* que descreve a pessoa humana como um indivíduo centrado, focado nas capacidades da razão, de consciência e de ação; o *sujeito sociológico*, formado pela relação com as outras pessoas, através da interação entre o eu e a sociedade, numa relação que os sujeitos estabelecem, nas trocas de experiências que contribuem para a sutura (HALL, 2011) da identidade dos indivíduos com os universos culturais ao qual eles frequentam.

O *sujeito pós-moderno*, a terceira concepção, é um sujeito fragmentado (HALL, 2011), constituído por várias identidades. Estas personalidades entram em conflito constantemente, entrelaçando-se com as identidades sociais e culturais. Desse modo, a identidade torna-se algo móvel, ou seja, a identidade é um caminho elaborado gradativamente e, nesta estrada, bagagens são deixadas, outras são anexadas, fazendo com que as transformações, moldem a construção das identidades de acordo com a cultura e tempo histórico em que as pessoas estão inseridas. Somos habitados por identidades contraditórias (HALL 2011) que nos deslocam em diferentes caminhos, de modo que as identidades estão sempre em processos de formação e construção.

Assim, para Nóvoa:

A construção da identidade passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças (NÓVOA,1992, p.16)

Tornar-se um professor, então, é mais que vocação ou ofício uma vez que os professores têm uma identidade relacionada com suas próprias histórias, relações interpessoais e de trabalho, de modo que o professor:

Não é uma entidade abstrata, um protótipo idealizado [...] Mas ele é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto das relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua ação profissional (GATTI, 1996, p.88).

Lopes (2007), atenta para a edificação da identidade profissional, quando esta se vincula a dimensão individual tendo uma relação direta com as características

comportamentais de cada sujeito. No viés da coletividade, a identidade profissional assume um processo de interpretação social, oriundo das trocas, das interações com o meio social.

A identidade profissional não é separável, portanto, nem das identidades individuais com um todo, nem das identidades coletivas que as sustentam e informam. Em cada exercício coletivo estão presentes nas identidades individuais, assim como em cada exercício individual estão presente as identidades coletivas e as restantes dimensões da identidade individual (LOPES 2007, p.4)

Neste contexto, discutir a formação da identidade docente também importa para compreender como este processo identitário se faz presente na interpretação abordada frente aos letramentos apontados na Base Nacional Comum Curricular.

### **Os letramentos e suas implicações no campo da educação infantil**

O processo de inserção do termo letramento traz muitas discussões no campo da educação. No Brasil, os primeiros estudos sobre letramento aparecem no final dos anos 80, discutido por Kato (1986), numa perspectiva psicolinguística. Posteriormente, Tfouni (1995) faz a distinção entre alfabetização e letramento, num viés sócio-histórico, ao direcionar os estudos às práticas sociais de leitura e escrita.

Soares (2003, p.39) ressalta a necessidade que as sociedades ágrafas têm em nomear coisas e objetos para que eles de fato existam. Assim, também, a palavra letramento surgiu para designar o indivíduo que faz uso da leitura e da escrita e que atende às exigências da sociedade referente ao uso cotidiano da leitura e da escrita.

Kleiman (1995, p.19) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Desse modo, todas as práticas de leitura e escrita realizadas pelos indivíduos são atos de letramento que, de alguma maneira ou de outra, possui uma ação direta na vida em sociedade.

Street (1984), no entanto, traz reflexões sobre o termo letramento ao defender que seu uso deve ser descrito no plural, não apenas no que se refere à quantidade, mas também, por serem múltiplas habilidades de ler, escrever ou, ainda, interpretar o mundo social.

Nesse sentido, este estudo tem suas análises pautadas nas considerações feitas por Street (1984), mais especificamente, com base nos modelos autônomo e ideológico de letramentos. O modelo autônomo de letramento traz para o centro da discussão o tipo de leitura e escrita preconizado pelas instituições escolares, utilizadas de uma maneira

mecanizada, considerando os aspectos lógicos que englobam o processo de aquisição da leitura e da escrita, enfatizando apenas aspectos cognitivos de aprendizagem.

No modelo de letramento autônomo, a escola apresenta aos estudantes um ensino descontextualizado em que o aluno é considerado somente como um receptor dos códigos que envolvem o processo de construção da oralidade e da escrita apresentando, por vezes, um ambiente hostil/artificial o que dificulta a construção dos saberes que envolvem os letramentos.

O modelo ideólogo de letramento, por sua vez, caracteriza-se por apresentar um olhar mais sensível que valoriza os contextos variados vividos por esse indivíduo, além de considerar os aspectos sociais, culturais, cognitivos e históricos, sem, no entanto, ignorar os aspectos técnicos que fazem parte do processo de aquisição da leitura e da escrita presente nas relações e nas práticas sociais (COLAÇO, 2015).

Assim sendo, o modelo ideológico de letramento não ignora os aspectos cognitivos, mas considera de suma importância que as instituições de ensino atentem seu olhar para amplitude do processo de construção do conhecimento e do grande significado impregnado na aquisição contextualizada da escrita e da leitura. Assim, o compartilhamento de culturas e as relações existentes nos distintos grupos sociais se fundem às práticas de letramentos.

### **Uma reflexão sobre a educação infantil nos aspectos que envolvem os letramentos e os documentos legais.**

A Educação Infantil, nos últimos anos, vem ganhando visibilidade cada vez mais significativa no cenário educacional. A Constituição Federal de (1988) é um marco legal definitivo ao salientar os direitos das crianças a uma educação em creches e pré-escolas.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB,1996) em seu artigo 29, integra a Educação Infantil ao sistema de educação básica, afirmando que esta vem completar a ação da família junto às crianças de 0 a 5 anos, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral destes sujeitos.

Dessa forma, com destaque aos direitos à educação de qualidade, no sentido de promover o desenvolvimento global das crianças que se encontram na Educação Infantil, tornou-se necessário pensar que tipo de escola e de trabalho será ofertado por estas instituições. Neste aspecto, as DCNEI (2010), buscam encontrar caminhos que promovam o

desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e motor das crianças, traçando práticas que primem por experiências e saberes articulados com o cotidiano destes pequenos discentes.

Na contemporaneidade, temos no cenário legal brasileiro as discussões acerca da implementação da BNCC (2017), de como este documento aponta em suas linhas, caminhos que priorizem a adoção de campos de experiências, viabilizando uma Educação Infantil contextualizada e potencializadora às crianças.

Nos quadros a seguir, articulam-se alguns aspectos a serem considerados quanto ao desenvolvimento da oralidade, da escrita e dos letramentos indicados nos documentos legais, os quais este estudo se debruça.

Quadro 1

RCNEI	BNCC
Muito cedo os bebês emitem sons articulados que lhe dão prazer e quanto revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e a negociação e sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. (RCNEI, 1998, p.125)	Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. (BNCC, 2017,p.40)

Fonte: RCNEI (1998) e BNCC (2017)

Ao considerar os apontamentos do quadro 1, é possível perceber que ambos os documentos levam à reflexão de que a aquisição da linguagem começa muito cedo, nos pequenos balbucios e formas que os bebês encontram para interagir com o mundo. São os primeiros passos para a construção da oralidade com a evidência (LEA; STREET,1998) de que a busca por uma comunicação, constitui-se como viés para a construção das relações sociais.

O processo de constituição da linguagem esta relacionado às vivências, no seu contexto cultural e familiar, pois ao observar distintos aportes textuais, gradativamente, os pequenos vão identificando os diferentes usos sociais da escrita e da oralidade.



Quadro 2

RCNEI	BNCC
É de grande importância o acesso por meio da leitura pelo professor a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita as crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leituras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhete, cartas, jornais, etc. (RCNEI,1998, p.141)	Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BNCC,2017,p.40)

Fonte: RCNEI (1998) e BNCC (2017)

Ambos os documentos, descritos no quadro 2, salientam o fato de que o contato social está conectado ao processo de estruturação da linguagem oral e escrita. A relevância destes aspectos aponta para o processo de formação dos multiletramentos que nos rodeiam cotidianamente. As crianças, ao se tornarem membros do seu desempenho de suas aprendizagens, tornam-se protagonistas de suas construções.

Para Facchini:

A leitura, portanto, desenvolve-se desde a mais tenra idade e deve ser incentivada como qualquer outra competência ou habilidade da criança. Valorizar o ato de ler como se valoriza o aprender a caminhar, falar ou brincar é essencial para comunicar a importância cultural e social da leitura, revelando os inúmeros prazeres e as possibilidades que esta pode oferecer à vida da criança. (FACCHINI, 2019, p.9)

Nas considerações de Facchini, compreende-se que os aprendizes estão imersos nas transformações linguísticas do cotidiano. Deste modo, na atual sociedade letrada, as escolas de Educação Infantil, assumem um papel centralizador na ampliação do universo linguístico destes sujeitos. Nessa perspectiva, o papel do professor como mediador dessas construções adota uma identidade singular na desbravagem do mundo letrado das crianças no que tange à apropriação da cultura escrita e letrada.

Em suma, o DCNEI (2010) evidencia que o processo de aprendizagem da língua oral e escrita é fundamental para as crianças realizarem suas descobertas de vida, ampliando sua inserção e participação em variados contextos sociais, garantindo acesso a um currículo que

articule experiências variadas em contato direto com o patrimônio cultural, artístico e social no qual as crianças estão inseridas cotidianamente.

### **Caminhos metodológicos da pesquisa**

A presente pesquisa, caracterizada como um estudo de caso (YIN, 2001), está inserida no campo das ciências humanas com caráter qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), pois se preocupa em compreender os aspectos reais deste estudo, abordando as relações sociais acerca da temática em evidência na pesquisa.

A pesquisa foi realizada em duas instituições de Educação Infantil, pertencentes a um município localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, denominadas, para o presente estudo, como Escola 1 (**E1**) e Escola 2 (**E2**). A escolha deu-se de forma aleatória com o propósito de trazer para o foco do estudo, as percepções dos educadores e gestores que nelas atuam.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada por meio de dois questionários: um direcionado à equipe docente e o outro, à equipe gestora das instituições participantes do estudo. Para fins de análise, foram selecionadas, por sorteio, duas professoras e uma gestora de cada escola, representadas na pesquisa da seguinte forma: Professora 1 (P1), Professora 2 (P2), Professora 3 (P3) e Professora 4 (P4). Gestora 1 (G1) e Gestora 2 (G2). As professoras identificadas como: **P1 e P2**, fazem parte da escola **E1**, ao modo que as professoras **P3 e P4** fazem parte do corpo docente da escola **E2**. A gestora **G1** atua na escola **E1**, a gestora **G2** faz parte da escola **E2**.

### **A proposta curricular vigente no município e as práticas construídas através de um diálogo com a BNCC acerca dos letramentos**

A visibilidade social da criança vem abrangendo o campo dos debates, cada vez mais, na educação brasileira, dessa forma, uma prática que priorize o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e motor, assume um caráter de singular comprometimento. Sarmento (1997) contribui para uma reflexão, sob a ótica da seguinte afirmação:

[...] ao falar-se (e ao estudar-se) as crianças, produzem-se na ordem do discurso e na ordem das políticas sociais, efeitos contraditórios, que resultam da extrema complexidade social da infância e da heterogeneidade das condições de vida. (SARMENTO, 1997, p. 14)

Direciona-se, então, à compreensão de que as crianças são vistas como o futuro da sociedade, portanto, pensar em ações e políticas que legitimem este discurso, firma o caráter da complexidade social da infância.

Por meio das elucidações das gestoras é possível identificar que a proposta de trabalho na rede municipal constitui-se como um caminho em elaboração gradativa em meio a muitas descobertas. O pensamento crítico deve estar sempre presente como destaca a **G2**, ao falar sobre sua escolha para a docência. Reforça que a formação deve ser “pautada nos conhecimentos apresentados por diferentes teorias e pensadores, além das variadas vertentes educacionais que podem fomentar a prática pedagógica”. Tais aprendizagens permitem que o educador imprima sua identidade (GATTI, 1996) e faz com que, ao se utilizar uma determinada proposta, perceba que talvez possa não atingir os propósitos distintos que as crianças trazem consigo para a escola e, nela, reconstruam.

Na sequência, **G2** enfatiza que “[...] cada docente, ou criança traz consigo suas próprias experiências, adquire conhecimentos ao longo da carreira e das aprendizagens[...]”. A partir deste olhar, consideram-se os aspectos do letramento ideológico, ao valorizar as vivências que os educadores e as crianças trazem consigo. A construção de uma prática que valorize essa cultura vai ao encontro da forma como se elabora e compreende o sentido de uma educação mais sensível, que permite uma interpretação de mundo. Para Colaço (2015), o modelo ideológico prima por uma interpretação mais singular do contexto escolar. No mesmo passo, Lea & Street (1998) afirmam que as interações são um caminho para que se possa desenvolver os diferentes tipos de letramentos em que os sujeitos estão inseridos cotidianamente.

Referente à proposta pedagógica municipal e a BNCC, destacam-se as contribuições da docente **P3** ao afirmar que “[...] o professor na escola pode perceber a melhor aplicabilidade das propostas pedagógicas, pois conhece os alunos e seus interesses.” Ao trazer tais contribuições, **P3** demonstra estar atenta para o fato de que a escola e os educadores necessitam identificar os diferentes contextos em que estão inseridos. Ao preocupar-se em compreender a melhor maneira de valorizar e correlacionar sua prática com o perfil de criança que atende, percebe-se um movimento de leitura e interpretação de mundo, trazendo assim um valor social para o seu trabalho pedagógico, indo na direção do que propõe Street(1984), ao afirmar que para os indivíduos estarem envolvidos em práticas

de letramento, significa estar circundado em práticas que considerem os aspectos sociais, culturais e históricos dos indivíduos, fatos considerados fundamentais à formação dos cidadãos.

Conseqüentemente, é razoável identificar um deslocamento inicial que promove o entendimento sobre a proposta municipal para a Educação Infantil, mas como apresenta **G1**, é um percurso longo em processo de construção. Pois hoje, como descreve a **P4**, “[...] as crianças estão mais investigativas e curiosas[...]”, conseqüentemente, trabalhar pautando a prática nos princípios do letramento ideológico é mergulhar no mundo dos infantes, absorvendo tudo que a leitura e escrita vêm a ofertar para que a criança, em formação, possa se constituir um agente participativo do mundo no qual vive.

### **A formação docente e o papel das equipes gestora e docente na construção da identidade profissional**

O processo de formação de professores torna-se uma preocupação constante de gestores, educadores e instituições de Educação Infantil e têm o propósito de promover um exercício de transformação educacional constante, que acompanha a evolução social e histórica da sociedade.

As formações pedagógicas, de certa maneira focam seus propósitos em conhecer e estudar os marcos legais que embasam a prática docente. Para melhor compreender como as formações são planejadas, indagou-se aos docentes como elas vêm sendo ofertadas pela gestão das instituições participantes da pesquisa no que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pimenta (1999) enfatiza a revisão constante do processo de formação dos professores. Nesse viés, as docentes salientam que dentro do atual contexto, as escolas estão buscando delinear estratégias que promovam um caminho de reflexão e compreensão sobre os novos apontamentos evidenciados pela BNCC.

Os processos de reflexão sobre a própria prática são fundamentais para elaboração do ser professor. Este caminho de (re) pensar e (re) construir envolve o desempenho do educador quando este aceita e entende o seu real papel na ação de educar. Nesse sentido, **P3** responde:

*Sim, temos acesso aos documentos na escola referentes a BNCC. Como também temos momentos de discussões e de práticas compartilhadas, pensando no*

*melhor para as crianças. E a realização de projetos que contemplem as necessidades do grupo, valorizando as culturas e contatos das crianças. (E2. P3)*

Essas considerações apontam a valorização cultural, as necessidades dos educandos, e que para que tais aspectos sejam atingidos os instantes de discussões tem um caráter efetivo nessa busca por uma formação continuada no dinamismo do fazer docente. O papel do educador é o de edificar em sua prática educativa aspectos que compõe sua identidade pessoal e profissional, como afirma Gatti (1996), imprimir no seu cotidiano no entendimento de ações e fomentos legais que sustentem o seu fazer pedagógico cotidiano.

Apropriar-se do que propõe a Base Nacional Comum Curricular, colocando nas suas ações diárias conceitos trazidos por este marco legal, é demonstrar o quanto os docentes estão envolvidos com a eficiência e qualidade do seu trabalho. Os participantes da pesquisa destacam que este trabalho evolui gradativamente na busca de uma educação de qualidade às crianças que frequentam a Educação Infantil municipal.

É válido destacar, ainda, que toda a inovação necessita de tempo, reflexão e disposição para ser compreendida, analisada e trazida à prática (NÓVOA, 1992), pois todas estas modificações legais, interferem diretamente na identidade destes profissionais, que necessariamente, precisam despirm-se de suas verdades e estarem dispostos a recomeçar seus processos de formação dando um novo olhar a suas práticas educacionais.

### **Os fazeres pedagógicos na abordagem das práticas de letramentos na educação infantil**

Pensar o fazer pedagógico é entender que esta ação envolve um planejamento e um deslocamento partindo de onde se está até onde se almeja chegar. Para tal propósito analisa-se o ponto de vista das equipes gestoras que participam da pesquisa sob o enfoque da maneira como a gestão percebe o movimento cotidiano das docentes diante dos seus fazeres pedagógicos na abordagem de práticas que envolvam os letramentos.

Nas considerações da gestora **G1** fica claro um processo ainda engessado no que se refere às práticas de letramento “É feita através de atividades que envolvam a coordenação motora fina, raciocínio lógico e visualização e manuseio das letras e números, o uso de livros, revistas e jornais.”(**G1**). A aquisição da leitura e da escrita envolvem muitos caminhos e diferentes prazeres (FACCHINI, 2019), que vão além do manusear objetos e, pontuado por **G1**, que precisam estar “ vinculados diretamente com a rotina das crianças”. Para que o

letramento e todos seus aspectos sejam fortalecidos com bases fortes e característicos para os pequenos infantes, deve-se compreender que estes fenômenos fazem parte do cotidiano infantil desde o nascimento (BNCC 2017).

A atividade de constituição dos processos de letramentos acontece nas trocas, nas interações, nas articulações dos diferentes contextos culturais como pontado por **G2**:

*[...] o letramento é o todo, e os alunos se apropriam deste todo, interagindo, trocando, estas trocas acontecem entre o grupo também (de docentes), então fica mais visível a prática de cada uma, que busca o desenvolvimento integral dos educandos, permitindo do espaço, proporcionando o matérias, assim auxiliando no crescimento de cada individuo que é visto com único, mas que interage o grupo, desenvolvendo-se através de suas descobertas, experimentações explorações oferecidas.( G2)*

Neste sentido, destaca-se que a escola de Educação Infantil deve ter um papel mediador no desenvolvimento do letramento ideológico (KLEIMAN, 1995), uma vez que todas as práticas estão conectadas com os nossos atos de letramento. Atos estes que, gradativamente, vão se aderindo a nossa identidade (HALL, 2011) e, desse modo, a relevância do letramento ideológico está presente nas práticas educacionais, pois o mesmo considera a interação e as experiências de vida, uma etapa basilar na elaboração dos aspectos linguísticos, assim as educadoras destacam a questão da interação. A respeito disso, **P3** assevera que são

*Nas interações, brincadeiras, socialização, respeitando e valorizando as culturas. Proporcionando um ambiente onde as crianças vivenciam e desempenham um papel ativo, sendo provocados a resolver problemas, criar hipóteses, contribui com informações e conhecimentos próprios junto com os pares (P3).*

Esse processo de interagir com o meio, com os pares e com os adultos, tem uma articulação direta com todos os aspectos afetivos, cognitivos, afetivos e motor das crianças. Antes do processo formal de alfabetização e escrita, os alunos devem ter um contato imediato (SOARES, 2009) com o uso social da escrita. Este uso social é o letramento que, por consequência, é a ferramenta necessária para ter uma competência singular para o uso formal da leitura e da escrita.

As educadoras enfatizam o uso da ludicidade, elaborar um espaço que convide as crianças a manusearem jogos, revistas, livros, entre outros materiais, proporcionam aos infantes um ambiente rico e uma forma prazerosa para realizarem suas aprendizagens. O papel da escola infantil é fazer com que a criança tenha novas possibilidades de interação social para que ela busque a elaboração de hipóteses e a solução para as mesmas. Nesse viés,

o educador tem um papel de mediador que, com seus pares, possa criar situações que promovam o desenvolvimento e as trocas entre os pequenos.

A Educação Infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação de capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL,1998, p.17)

Neste panorama, os aspectos que envolvem os letramentos devem ser trabalhados cotidianamente com as crianças, utilizando-se de práticas próximas de sua realidade e que estejam em conexão com a cultura dos alunos para que, assim, os mesmos sintam interesse pelos novos saberes. Segundo a BNCC (2017), a Educação Infantil, ao ofertar vivências singulares, promove a ampliação das capacidades de comunicação e expressão das crianças, bem como impulsiona a ampliação do universo letrado dos educandos de uma maneira que os alunos possam se apropriar do uso real da leitura e da escrita.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa buscou compreender as ações e os caminhos que equipes gestoras e docentes de instituições de Educação Infantil vêm traçando para se apropriar dos letramentos, a partir das modificações curriculares propostas na Base Nacional Comum Curricular /BNCC. Ao retomar os principais pontos discutidos aqui, este estudo mostra que o processo de apropriação dos letramentos é um caminho inacabado e de muitas transformações. Inserir a criança no universo da leitura e da escrita é entrar no mundo da criança para que, gradativamente, ela perceba que este universo é composto por distintas culturas e que, também, é capaz de transformar a sociedade. Assim sendo, para que o processo de letramento ideológico aconteça, indica-se ofertar aos alunos um ambiente que propicie a exploração de diferentes materiais para que a criança possa explorar, agir e interpretar o conhecimento.

Nesse contexto, uma proposta curricular precisa atender a tais demandas, com um olhar crítico tanto do ponto de vista da gestão, quanto do educador que atua na sala de aula, para relacionar a prática com o perfil de criança que atende. Os dados deste estudo direcionam para a relevância dos documentos legais, mais precisamente da BNCC, perante aos letramentos, uma vez que os participantes do estudo defendem que trazem legitimidade

à prática docente, às formações e aos estudos sobre esse marco legal em construção pelas instituições e secretaria de educação.

Ao enfatizar as modificações trazidas pela BNCC para o campo dos letramentos, a pesquisa sinaliza que as educadoras consideram que a educação tem um caminho longo, com muitos aspectos a serem, ainda, alcançados dentro da sua proposta pedagógica para atingir as demandas impostas por este marco legal. Quanto às práticas educativas que envolvem os letramentos, as docentes destacam o protagonismo infantil, ou seja, a liberdade entre as crianças para explorarem e vivenciarem situações que a elas devem ser ofertadas, tendo os adultos como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, das descobertas e das evoluções pedagógicas à prática educativa.

A pesquisa traz um aspecto a ser evidenciado que é a questão da identidade profissional, um fator relevante para a implementação dos apontamentos legais trazidos pela BNCC, pois quem dá vida aos marcos legais é o professor que tem, ao longo de sua trajetória profissional, uma individualidade em constante processo de formação. A maneira, como o docente irá compreender e interpretar as diretrizes educacionais está diretamente conectada com sua forma de ver e compreender o papel da escola na formação de novos indivíduos.

No que se refere aos fazeres pedagógicos a partir das práticas de letramentos, a pesquisa aponta que ações e mediações cotidianas vêm acontecendo paulatinamente, por meio de reflexões diárias, frente às vivências tanto das docentes como das crianças. Ambas com suas culturas que enriquecem e possibilitam uma prática debruçada em sentidos e significados potentes, para uma educação voltada à formação de sujeitos capazes de compreender e interpretar a sociedade em que estão inseridos.

Dos dados coletados infere-se que o percurso, embora ainda lento, busca apresentar às crianças diversos aportes que envolvam os letramentos, tais como, atividades lúdicas, coletivas ou individuais. Prioriza um espaço que permita aos pequenos uma descoberta integral, abordando práticas inter-relacionadas com o meio, os pares e os adultos.

Entende-se, por fim, pautado nos dados coletados no presente estudo, que as equipes gestoras e docentes das instituições, participantes da pesquisa, buscam cotidianamente ações e caminhos à inserção dos infantes em práticas de letramentos contextualizadas com a realidade, aliadas ao protagonismo infantil, diante dos letramentos e das práticas cotidianas.



## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 3ª versão 2017. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> acesso em 17/07/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)> Acesso em: 08/08/19.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.:il.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.

CARVALHO, R. S. de; FOCHI, P. Pedagogia do Cotidiano: reivindicações do currículo para formação de professores. **Em Aberto**, Brasília, v.30, n.100, p. 23-42 set./dez. 2017

CARVALHO, R. S. de; GUIZZO, B. S. Políticas de Educação Infantil: conquista, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. **R. Educ.** Publ. Cuiabá, V.27, n.66, p.771-791, set./dez. 2018.

COLAÇO, Silvana Faccin. **A Travessia do ser aluno para o ser professor**: práticas de letramento pedagógico no PIBID. Tese. Pelotas: UCPEL, 2015.

FACCHINI, Luciana. **Letramento na Perspectiva das Crianças da Educação Infantil**. 2019. Disponível em: < <https://www.feevale.br/Comum/midias/f3660f18-6529-465e-9fca-d6f782a10c4c/O%20LETRAMENTO%20NA%20PERSPECTIVA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> > Acesso em 14/03/2020.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade, In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.98, p. 85-90, ago, 1996. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>>. Acesso em: 31/10/19.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade/** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. 1. Reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os Significados do Letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student Writing in higher education: academic literacies approach.** Studies in Higher Education. London. June, v.23, n.2, p. 157-16, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derado05.pdf>> acesso em: 22/05/20.

LOPES, A. La construction de identidades docentes como constructo de estrutura y dinámica sistêmicas: argumentación y virtualidades teóricas y prácticas. *Profesorado – Revista de Currículum y Formación Del profesorado*, Granada: Universidade de Granada v.11, n.3 p. 1-25, 2007

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores.** Porto Editora: Porto, 1992.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, [S. l], n. 350, 2009. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)> acesso em: 08/08/19.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência. In: PIMENTA S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SARMENTO, M. J. As Crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: conceitos e identidades.** Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho, 1997.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêmtica, 2003.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista Pátio Educação Infantil** – Ano VII- Nº20. Jul/Out. 2009. Disponível em: <<http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>> acesso em: 06/01/2020

STREET, B. V. **Literacy in theory and paractice London.** Cambridge University Press, 1984.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos/** Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **Sobre os autores**

### **Thais de Oliveira Camejo da Silva**

Professora de Educação Infantil. Especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente e Pedagoga pela Universidade Estadual do Rio grande do Sul – unidade Bagé-RS. Áreas de interesse de pesquisa e estudos voltados, para as infâncias e a Educação Infantil, bem como para o desenvolvimento dos letramentos sociais no âmbito do trabalho desenvolvidos com os discentes da Educação Infantil, e-mail: [thaisoliveia.camejo@gmail.com](mailto:thaisoliveia.camejo@gmail.com)  
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9420-2743>

**Veronice Camargo da Silva**

Doutora em Letras: área de concentração: Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas, UCPEL, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-graduação PPGED-UERGS. e-mail: [veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4255-2757>

**Rochele da Silva Santaiana**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-graduação PPGED-UERGS. e-mail: [rochele-santaiana@uergs.edu.br](mailto:rochele-santaiana@uergs.edu.br)  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3436-7455>

Recebido em: 21/06/2022

Aceito para publicação em:11/07/2022